

CONGRESSO

‘Só falo em depoimento’, responde ACM

Senador baiano assiste ao depoimento de Regina Borges de seu gabinete

BRASÍLIA – O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) acompanhou o depoimento da ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Pêres Borges, no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, do seu gabinete e anotou os pontos que considerou mais importantes. Ao fim, negou-se a dar qualquer declaração. “Não falo, não opino, só falo em meu depoimento”, reagiu ACM. Entre risos, ele afirmou que deporá pessoalmente ao Conselho de Ética do Senado. O outro acusado de violar o sistema eletrônico de votação, o líder do governo José Roberto Arruda (PSDB-DF) assistiu à sessão na casa de um amigo e não deu declarações.

Após mais de quatro horas de testemunho no Conselho de Ética, Regina deixou o plenário com o respaldo dos políticos e tornou quase irreversível a possibilidade de uma acareação com os dois senadores. “O depoimento foi convincente e ve-

rossímel”, reagiu o senador Saturnino Braga (PSB-RJ), relator do processo aberto para investigar a violação do painel de votações. “Ela nos passou uma expressão de verdade”, acrescentou. Segundo o senador, o caso é tão grave que não será encerrado sem punição exemplar. Entretanto, evitou falar em cassação de mandato.

“Demos um grande passo”, resumiu o presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MS). Segundo ele, antes de marcar a acareação entre os dois senadores e a técnica, serão ouvidos os outros envolvidos. Os depoimentos serão tomados a partir de terça-feira.

PROXIMO
PASSO DEVE
SER
ACAREAÇÃO

“O depoimento foi forte, tem começo, meio e fim, mas é preciso ainda aprofundar mais”, acrescentou o corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP).

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) detectou divergência entre as datas de uma carta apresentada por Arruda. Em sua defesa, o senador tucano arrola como testemunha o jornalista Ricardo Noblat, com quem teria jantado na véspera da cassação, 27 de junho. Na carta, entretanto, Noblat refere-se a um jantar no dia 27 de abril, às 22 horas. “Ele (Arru-

da) terá que pedir outra carta, pois esta não serve”, disse o senador petista, que conversou por telefone com o jornalista. Suplicy sugeriu ao conselho que proponha à comissão de sindicância do Senado para examinar a punição que será dada a Regina Borges que conclua pela coação psicológica contra Regina. Na opinião do senador, ela foi coagida, já que relatou ter ouvido de Arruda que o sigi-

lo sobre a história fosse mantido mesmo sob tortura. Regina pode ser demitida com perda dos direitos trabalhistas e aposentadoria. Suplicy propôs também que Arruda e ACM não sejam cassados, caso admitam publicamente o que realmente aconteceu.

Descontração – O único momento de descontração durante o depoimento foi protagoni-

zado pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS), que insistiu em saber se a ex-diretora do Prodasen não teria sequer passado os olhos pela lista com os votos. “Se eu tô na jogada, imagina, que eu não vou dar uma olhadinha”, disse. “Tinha que dar uma olhadinha”, acrescentou, arrancando risos de seus pares. Regina Borges sorriu, mas garantiu que não teve curiosidade de ver. “Não olhei,

seria mais um peso”, reagiu. “Aquilo, para nós, queimando nas mãos.”

O vice-presidente do PFL, senador José Agripino (RN), classificou como “avassalador” o depoimento. “Para mim, o que ela falou soa a verdade pela riqueza dos detalhes e pelo fato de ela não ter caído em contradição em nenhuma hora, mas é preciso estabelecer o contraditório”, afirmou.